

## OFICINA DE CONCEITOS SOCIOPOLÍTICOS: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O LETRAMENTO POLÍTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

VÍTOR FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; LUIZA OLIVEIRA LOPES<sup>2</sup>; VANESSA DOS SANTOS LEMOS<sup>3</sup>;

MAURO DILLMANN TAVARES<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [vitorferrds@gmail.com](mailto:vitorferrds@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [luizalopesoliveira54@gmail.com](mailto:luizalopesoliveira54@gmail.com)*

<sup>3</sup>*EMEF Osvaldo Cruz – [nessa.historia82@gmail.com](mailto:nessa.historia82@gmail.com)*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [maurodillmann@hotmail.com](mailto:maurodillmann@hotmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência de uma oficina pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de História, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no ano de 2025. A proposta surgiu a partir de observações participantes e atividades prévias onde a dupla de bolsistas identificou que os estudantes possuíam um conhecimento superficial ou equivocado acerca de conceitos sociais e políticos fundamentais, tais como: direitos humanos, machismo, cidadania e feminismo. Tal lacuna dificultava o aprofundamento dos debates e a troca de conhecimentos entre os próprios discentes, pois, mesmo demonstrando interesse em dialogar não possuíam o embasamento teórico necessário para sustentar seus argumentos.

O objetivo central da oficina consistiu, portanto, em apresentar e consolidar conceitos basilares, compreendendo-os a partir de referenciais teóricos clássicos que possibilitam sua contextualização crítica, atuando como fonte segura de informação e capacitando os estudantes a identificarem e diferenciar essas noções em discussões contemporâneas. O feminismo foi abordado como um movimento de luta por igualdade entre homens e mulheres, em diálogo com Beauvoir (2009). O machismo, por sua vez, foi entendido como um sistema que reforça a superioridade masculina e legitima desigualdades, conforme as análises de Saffioti (2004). Já o socialismo foi trabalhado como uma alternativa ao capitalismo, a partir das formulações de Marx e Engels (2010). A relevância da atividade fundamenta-se na premissa de que a apropriação conceitual constitui etapa essencial para o letramento político e o exercício pleno da cidadania, possibilitando que o discente interprete o mundo para além do senso comum, conforme defende FREIRE (1987).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A oficina foi aplicada a uma turma composta por 21 estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental, com idade predominante de 14 anos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz. O processo de elaboração da oficina foi estruturado em quatro etapas: planejamento, elaboração, execução e fixação.

Na primeira, a dupla de bolsistas selecionou os conceitos considerados mais pertinentes ao contexto da turma, buscando relacioná-los aos aspectos identificados, durante o período de observação da turma. Na segunda fase, foram elaborados *slides* com as definições, adaptando a linguagem acadêmica para uma abordagem prática e acessível, com exemplos relacionados ao cotidiano dos estudantes. A

terceira etapa consistiu na apresentação dialogada dos conteúdos, estimulando a participação através de perguntas e discussões.

Para ilustrar, o conceito de cidadania, foi conectado não apenas ao direito ao voto, mas aos direitos e deveres dentro da própria comunidade escolar, como o respeito às regras coletivas. De forma similar, o machismo foi exemplificado analisando frases comuns no cotidiano ou situações observadas em propagandas e filmes, tornando a noção abstrata mais concreta. Essa abordagem buscou desmistificar os termos, aproximando-os da realidade vivida pelos discentes.

Por fim, a quarta etapa correspondeu a uma atividade lúdica de fixação: o “bingo de conceitos”. A proposta foi inspirada no modelo popular do jogo, com algumas adaptações para servir ao propósito da oficina, onde os números que estariam presentes nas cartelas foram trocados pelos nomes dos conceitos e os “números sorteados” transformaram-se em frases que continham a definição de cada conceito. O objetivo era simples: os alunos deveriam identificar as definições sorteadas e se a sua cartela contasse com o conceito relacionado a definição este deveria ser marcado.

Tal abordagem dialoga com os estudos de KISHIMOTO (2002), que destacam o jogo como ferramenta favorável à apropriação do conhecimento de maneira criativa e dinâmica, estimulando o envolvimento e a interação. Os recursos utilizados na oficina incluíram projetor multimídia, *slides* e cartelas de bingo adaptadas para o propósito da oficina.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da intervenção foram mistos, por um lado verificou-se um expressivo engajamento dos estudantes, sobretudo durante a dinâmica do exercício de fixação, que se mostrou estratégia eficaz para a fixação do conteúdo. A natureza competitiva e lúdica do bingo pareceu diminuir a resistência inicial aos temas, permitindo que os conceitos fossem absorvidos em um contexto de menor pressão. Tal observação reforça as investigações de FARDO (2013) acerca do potencial da gamificação na aprendizagem, e portanto, como ferramenta para introduzir temas complexos de maneira mais leve e participativa.

O principal desafio identificado foi a limitação de tempo para o aprofundamento de cada conceito, bem como a resistência de parte dos discentes diante de temas considerados como “polêmicos” pela turma. Acredita-se que essa resistência observada diante de temas como feminismo e racismo, pode ser compreendida à luz de estudos que evidenciam o avanço do conservadorismo entre jovens, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e influência religiosa (ARAÚJO; PEREZ, 2025). Isso reforça a importância de estratégias pedagógicas que, além de informar, desafiam visões naturalizadas, promovendo uma leitura crítica da realidade e que provoquem os alunos a pensar fora da bolha ideológica à qual estão restritos.

Após a realização da dinâmica, ocorreu um episódio notável, no qual o responsável de um dos alunos presentes na oficina acusou os bolsistas de “doutrinação pedagógica”. Casos como esse confirmam o que os estudos de MACEDO (2023) elencaram sobre a construção da figura do professor como um inimigo comum, ou seja, para os conservadores, os docentes atuariam como agentes partidários buscando introduzir os alunos ao comunismo e demais movimentos sociais historicamente relacionados a partidos de esquerda. Entretanto, todos os conteúdos trabalhados estavam contemplados nas habilidades e competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular, em especial, o

componente “EF08HI01: Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do liberalismo, discutindo sua relação com a configuração do mundo contemporâneo”(BRASIL, 2018). Tal componente abriu margem para que fossem abordados tanto os conceitos do Movimento Iluminista quanto temas relevantes da contemporaneidade. Isso permitiu demonstrar que, embora já houvesse debates anteriores, essas lutas ainda se fazem pertinentes para a conjuntura atual.

Sugere-se, para aplicações futuras, a divisão da oficina em mais encontros, permitindo maior tempo para reflexão e aprofundamento dos debates sobre cada termo, necessitando de, pelo menos, mais uma aula para conseguir trabalhar outros temas e aprofundar a discussão dos já mencionados. O “bingo de conceitos”, embora tenha sido bem recebido pelos alunos, carece de um refinamento maior. Devido ao tempo curto, havia poucas variações de cartelas, resultando em múltiplos vencedores na rodada final. Fica clara também a necessidade de incluir essas discussões no cotidiano do processo ensino-aprendizagem com intuído de desafiá-los a sair de sua zona de conforto para promover o desenvolvimento de uma consciência social crítica.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BEAUVIOR, S. de. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

SAFFIOTI, H. I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-44.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Online. Acessado em 12 ago. 2025. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

ARAÚJO, R.O.; PEREZ, O.C. *Juventudes conservadoras: análise a partir das clivagens sociais do gênero, raça, classe e religião*. Revista de Políticas Públicas, São Luís, v.29, n.1, p.141–159, 2025.

MACEDO, H. F. F. *O Movimento Escola Sem Partido como a face civil da Doutrina de Segurança Nacional*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

FARDO, M. L. *A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul.